REFLEXÃO

ENTRE O FRACASSO E O INESPERADO

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO
Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)

A experiência é uma lanterna dependurada nas costas que apenas ilumina o caminho já percorrido.

Confúcio

MUITOS ANALISTAS, apartidários politicamente, debruçaram-se sobre os últimos anos da política brasileira e, com honrosas exceções, concluíram que houve o fracasso da heterodoxia econômica iniciada no segundo governo Lula e expandida fortemente no governo Dilma, sob a ótica técnica. Sob a lógica ética, é unânime a posição do descalabro das ações nestes governos, desde o Mensalão até o Petrolão e muito mais, resultando na prisão das principais lideranças. Isso é o que a lanterna nos mostra nesse difícil e escuro caminho percorrido pelo Brasil nos últimos dezesseis anos!

O movimento "nós contra eles" é a síntese desse período que marcou o mais completo desastre político que talvez se já tenha vivido em nosso País. Além disso, esse *slogan* separatista deixou cicatrizes profundas na sociedade brasileira, sentidas até agora.

Considerando que as eleições de outubro de 2018 indicavam uma fundamental ação de mudança, o velho *establishment* político brasileiro busca um processo de recuperação das óbvias sandices da esquerda e dos seus aliados, gerando, no entanto, uma clara dúvida no coração dos brasileiros que querem a mudança.

A sensação da volta do mesmo não encantou o eleitor, e a oferta do novo levará o tempo que o novo precisa. A questão que talvez mais aflige o produtor brasileiro é olhar, agora, para dois lados: um que estaria definitivamente morto; e outro que luta por vir à luz. Mas, de fato, não é assim. Há que ter a convivência do novo com o velho, sempre lembrando que cabe ao novo o desafio de enfrentar a experiência e as raízes penetradas do velho.

A direita, para os que duvidavam desta opção, ganhou um espaço efetivo e liderou com folga as expectativas de votos no primeiro turno. Para o segundo turno, observou-se a reação dos partidos e das personalidades derrotadas.

O agronegócio, cansado de ser usado, manipulado e agredido, continua sendo um ator importante nesse processo de mudança. Os elos das cadeias produtivas já não mais suportam as incertezas, pois já convivem, com muita coragem, com todos os riscos da sua grande e complexa operação.

O perfil do novo Congresso Nacional nessas eleições mostra mudanças que impressionam e que, de fato, reacendem o fogo da esperança nos corações dos brasileiros. Afinal, o atual momento global não espera a velha ideologia ultrapassada que ergueu o muro de Berlim ou que, no caso brasileiro, moeu a economia e a imagem de um país que vinha em evolução comentada e elogiada globalmente.

Para o Executivo, esperamos que haja responsabilidade fiscal, redução da intervenção do Estado e valorização do setor privado. Que sejam superados as desavenças e os rancores – muito disso dependerá da qualidade da equipe a ser montada. O agro precisa estar sintonizado nesse novo momento.

Voltando a Confúcio, fica a lição de que "você não pode mudar o vento, mas pode ajustar as velas do barco para chegar aonde quer". ■

